

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



A ARTE DE TRANSFORMAR MÚSICA EM SENTIMENTO

PRÉ-AMPLIFICADORA AUDIOPAX REFERENCE



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO REGA ELEX MK4

EVENTOS

WORKSHOP HI-END SHOW 2025

OPINIÃO

O FÃ DE VINTAGE NÃO SABE OUVIR
METANOIA NO HI-END EXISTE?



VINTAGE APENAS NO DESIGN

CAIXAS ACÚSTICAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1



Junte os melhores *drivers* cerâmicos da **Accuton** e a melhor linha de woofers da **SB Acoustics**...

...acrescente uma boa dose de capacitores, *coils* e resistores não indutivos da **Jupiter** e da **Mundorf**...

...e adicione fiação da mais pura liga de cobre e prata, material acústico **Mundorf** imerso em lã natural e *binding posts* com torquímetro da **Furutech**.

Misture bem em um gabinete finamente construído, tudo na dose certa, perfeita, em mais uma incrível receita da **Audiopax**.

O resultado? A nova...

Mandolin Ceramik II

AUDIO**PAX**
UNIQUELY REAL

atendimento@audiopax.com.br  (21) 99298-8233

ÍNDICE



PRÉ-AMPLIFICADORAUDIOPAX REFERENCE

86

E EDITORIAL 4
O apogeu do hi-end nacional

NOVIDADES 6
Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16
Novidades

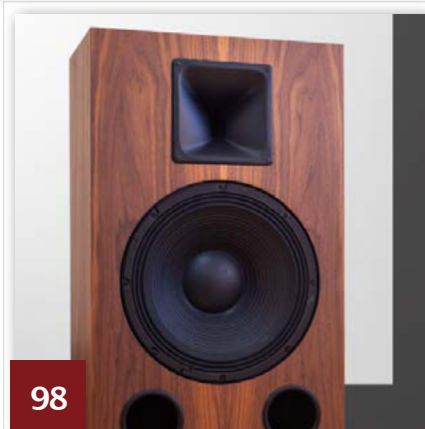
OPINIÃO 18
O fã de vintage não sabe ouvir

OPINIÃO 26
Metanoia: no hi-end existe?

PLAYLISTS 30
Um disco que vale por muitos

EVENTOS 34
Workshop Hi-End Show 2025

VINIL DO MÊS 38
Raul de Souza –Sweet Lucy
(Capitol / EMI, 1977)



98



106



34

INFLUÊNCIA VINTAGE 42
Caixas acústicas ADS L810

ESPAÇO ANALÓGICO 48
O que é mais importante:
toca-discos ou cápsula?

AUDIOFONE 53
Volume 48

TESTES DE ÁUDIO

86
Pré-amplificador Audiopax
Reference

98
Caixas acústicas Bluekey
Acoustics Model 1

106
Amplificador integrado
Rega Elex Mk4

ESPAÇO ABERTO 114
Regras de medição de
potência máxima da FTC

JOGO DOS ERROS 118
Jogo dos erros das salas &
sistemas – VII

VENDAS E TROCAS 120
Excelentes oportunidades
de negócios



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 –AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Norma Audio Revo IPA-140 – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – KW Hi-Fi – Ed.306
Soulnote A-2 – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.310
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition – 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Sunrise Lab – Ed.287
Atoll IN400SE – 99 pontos (Estado da Arte) – Aura – Ed.307
Krell 300i – 99 pontos (Estado da Arte) – Ferrari Technologies – Ed.286

TOP 5 –PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.257
Audiopax Reference – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Audiopax – Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.261
CH Precision L1 – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.239
Nagra Classic Preamp – 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.261

TOP 5 –AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.283
CH Precision M1 – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.238
Nagra Classic Amp Mono – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.258
Goldmund Telos 2500 – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Logical Design – Ed.200
CH Precision A1.5 – 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.263

TOP 5 –PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.273
Soulnote E-2 – 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.308
CH Precision P1 – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.266
Nagra Classic Phono – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.273
Gold Note PH-1000 – 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.278

TOP 5 –FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.301
Nagra DAC X – 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.264
dCS Rossini apex DAC – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.290
dCS Bartók Apex – 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.295
MSB Reference DAC – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.286

TOP 5 –TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 – 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Timeless Audio – Ed.273
Basis Debut – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII – 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Performance AV Systems Ltda. – Ed.257
SME Synergy – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.291

TOP 5 –CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – KW Hi-Fi – Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – KW Hi-Fi – Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Performance AV Systems Ltda. – Ed.256
Hana Umami Red – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.202

TOP 5 –CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza – 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.307
Estelon X Diamond MKII – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.256
Estelon XB Diamond MKII – 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.279

TOP 5 –CABOS DE CAIXA

Dynaudie Audio Apex – 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 – 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope – 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Sunrise Lab – Ed.240
Feel Different FDIII – Série 3 – 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Feel Different – Ed.265

TOP 5 –CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudie Audio Apex – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.258
Transparent Opus G5 XLR – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.214
Sax Soul Ágata II – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Sax Soul – Ed.251
Dynaudie Audio Zenith 2 XLR – 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.263
Sunrise Lab Quintessence – 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Sunrise Lab – Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se alguns pré-requisitos – como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros – além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece-se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade – é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso – é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo – como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.





PRÉ-AMPLIFICADOR AUDIOPAX REFERENCE



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Às vezes o tempo necessário para o desenvolvimento de um novo produto pode parecer, para quem não está envolvido com o projeto, tempo demais.

Porém essa espera de espectador, some em uma fração de segundo, quando o que ouvimos se encontra muito acima das mais exigentes expectativas.

Foi o que ocorreu, quando no Workshop, em abril, no sábado pela manhã, antes de abrirmos o evento, pude ter o privilégio de uma audição sozinho com a equipe Audiopax.

O silêncio reinante na sala, antes do primeiro play, foi um sinal de que deveria estar atento às mais ínfimas nuances.

E, enfim, a música se apresentou de maneira íntegra, pulsante e vívida!

Foram apenas um pouco mais de 60 minutos, que me fizeram rever toda a minha história com a Audiopax – que também se iniciou no nosso segundo Hi-End show em 1997 – em que o Eduardo de Lima, em um espaço que não deveria jamais ser usado para uma apresentação musical, nos mostrou o que viria a ser a Audiopax no Brasil e no mundo.

Voltando ao presente, só tive tempo de agradecer aquele momento sublime, antes da emoção cortar-me a voz, e levar algum tempo para restabelecer a razão e tentar em palavras dizer o que achei daquela apresentação tão emocionante.

E saí de lá com a certeza de que precisávamos testar cada um daqueles produtos, para poder também compartilhar nossas impressões com quem lá não esteve.



À medida que as semanas se passaram, e fui aguardando a vinda do setup completo apresentado no Workshop, fiz o seguinte exercício mental, que meu pai nos fez praticar desde muito cedo: me colocar no lugar do outro.

Pois ele nos dizia que só assim seríamos capazes de desenvolver algo essencial no convívio coletivo: a empatia.

Imagine você ser convidado para ser sócio de uma empresa já estabelecida, e que existe um reconhecimento total dos produtos, com excelentes reviews mundo afora, e seu CEO e peça central desse sucesso morre prematuramente sem lhe dar condições de absorver todo aquele conhecimento.

Pois quem conheceu o querido Eduardo de Lima, sabe que sua genialidade o levava a desenvolver em sua mente vários projetos paralelamente e, como ele os aplicava, só ele mesmo sabia a razão de ser assim e não ser assado. E, aparentemente, nada daquilo fazia muito sentido, mas de alguma maneira soava divino.

Cansei de ouvir seus protótipos e produtos acabados, e me chocar como ele traduzia de maneira primorosa o 'menos' virar 'mais'.

E aí você assume a empresa tendo que administrara dor da perda de um amigo e sócio, e uma empresa que estava em franco crescimento internacional, necessitando honrar compromissos e prazos.

A sorte da Audiopax, amigo leitor, é que esse sócio se chama Silvio Pereira e tem um currículo também brilhante. Pois antes de aceitar o desafio Audiopax, trabalhou 34 anos na área de engenharia da TV Globo, inicialmente como especialista em suporte de equipamentos digitais e, posteriormente, como responsável pela área de Pesquisa & Desenvolvimento da empresa, supervisionando uma equipe de mais de 60 profissionais dedicados ao estudo de novas tecnologias e à implementação de soluções tecnológicas.

Como o MIT (Massachusetts Institute of Technology), NHK-STRL (o maior laboratório de pesquisa em Broadcast do mundo) e a Sony.

Para os apaixonados por Fórmula 1, saibam que o primeiro sistema de telemetria nessa modalidade foi desenvolvido pela sua equipe, e também o primeiro sistema integrado de captura, armazenagem e edição baseados no uso de Servidores de Vídeo, pelo qual recebeu o prestigiado prêmio-Broadcast Engineering Excellence Award.

Mas, ainda que com toda essa bagagem considerável, ter que assumir uma empresa em que praticamente todos os produtos consagrados tinham como mentor o Eduardo de Lima, manter a empresa em pé, continuar produzindo e olhar para o futuro, é como trocar as rodas com o carro em movimento.

Sabemos que, como na Fórmula 1, com o grau de desenvolvimento e a concorrência no áudio hi-end ninguém se mantém no pódio se não estiver constantemente atualizando seus produtos.

E não falo de mudanças cosméticas, e sim de avanços efetivos em termos de performance.

Felizmente os anos de TV Globo deram a ele a frieza necessária para não perder o foco e montar uma equipe coesa e de profissionais de alto nível, como o Fábio Timi (que teve sua própria empresa, a Timi Audio) que fez brilhantes prés de phono (que tive a sorte de escutar na casa do meu querido amigo Vincenzo) e o Flávio Mauro, engenheiro também da equipe da TV Globo.

Mas existe o lado artístico também. Silvio foi aluno por uma década do mestre Hans Joachim Koellreutter, e o acompanhou em apresentações de música e estética musical pelo Brasil, Japão e Índia. Além de ser um exímio luthier de instrumentos musicais.

Ou seja, um currículo invejável, que possibilitou estarmos aqui a falar de uma nova linha de produtos Audiopax: a série Reference.

E aí, em meu último ato de me imaginar nessa situação, eu me fiz a seguinte pergunta: quando é o momento propício de virarmos a chave e darmos à empresa sua nova identidade? ►

Eu já participei da mudança de geração em empresas familiares, e posso garantir que se trata de um momento crítico e extenuante.

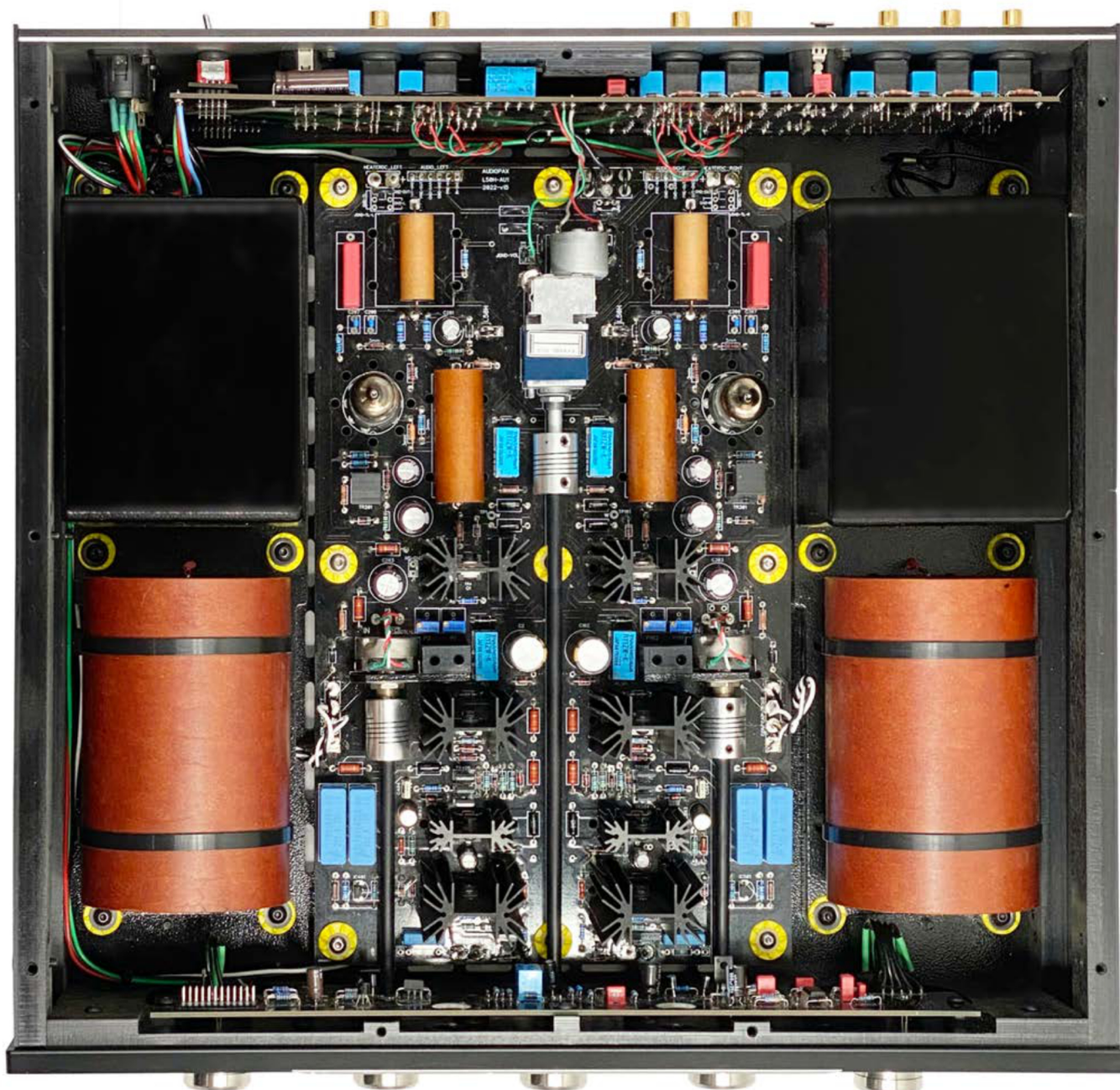
Agora, imagine transportarmos essa questão para o mercado de áudio hi-end. Em que cada um dos produtos Audiopax ainda hoje são referências para seus usuários, e que na opinião deles poderiam se manter os mesmos por mais uma década!

Eu, como editor da revista, ouvi algumas vezes essa opinião.

O que posso dizer é que esse momento deve ter tirado o sono do Silvio e sua equipe por muito tempo.

Mas, chega um momento que é preciso fixar a visão na estrada e parar de olhar para o retrovisor, e felizmente esse momento chegou para a Audiopax. E pela repercussão que teve do público no Workshop, o acerto foi preciso!

Ao trazerem até nossa Sala de Referência todo o setup apresentado no evento, a Audiopax me deu a oportunidade de ouvir com calma, e entender o DNA sonoro do sistema, ver o potencial de cada produto, juntos e separados – então propus um calendário para o teste de todos, que claro irá se adequar à entrega dos produtos que



foram vendidos no evento e disponibilidade de ficarem conosco por pelo menos três semanas, desde que integralmente amaciados.

Com esse calendário montado, a primeira joia que ficou dessa grata apresentação, foi o Reference Preamplifier Audiopax.

E já está comigo a tempo suficiente para se tornar íntimo com todos os equipamentos que estão chegando para teste.

Então, se prepare amigo leitor, que inúmeros produtos avaliados e apresentados até a edição Melhores do Ano, tiveram a sua companhia.

Eu não ouvi o pré anterior em linha em nossa sala, mas tive o Model 5 original por mais de seis anos como minha referência, e sei de todos os benefícios do genial Timbre Lock para o casamento perfeito com qualquer power, então a primeira coisa que adorei no Reference foi ele continuar existindo, pois se trata de um baita diferencial em relação a qualquer pré de linha, independente do seu preço.

Mas em relação aos prés anteriores da Audiopax, as semelhanças acabam aí.

Pois o Reference é um pré híbrido, pois utiliza um módulo valvulado ligado como “cathode follower”, uma topologia pouco utilizada, mas que na forma implantada, garante um absoluto isolamento entre sua entrada e sua saída. A escolha recaiu nas válvulas EC-C82/12AU7, que além de atenderem as premissas técnicas, também foram as com melhor resultado em termos de performance – e o Reference possui ajuste automático de bias.

Segundo o fabricante, outros fatores para seu nível de performance são: ausência de realimentação global negativa, Mosfets utilizados em configuração muito similar à que normalmente seria aplicada à circuitos valvulados, uso minimalista de estágios no caminho do áudio (existem apenas dois componentes ativos entre sua entrada e sua saída de áudio), fontes de alimentação com valores extremamente altos (164VDC) e com regulação em shunt (topologia que permite atingir ao mesmo tempo estabilidade e velocidade nos transientes) e o inovador uso de indutores como carga final do pré-amplificador.

Segundo a Audiopax é essa combinação de características que permitem uma dinâmica visceral, se a música exigir, mas que



também possui uma capacidade de exposição das mais sutis nuances musicais.

Deixarei minhas observações pessoais para mais adiante.

Bem, e para o nosso leitor que jamais teve ou ouviu um Audiopax, tenho que dar um resumo ao menos do Timbre Lock, criação de Eduardo de Lima que lhe abriu as portas ao mundo. Em resumo, trata-se de um controle que age diretamente na sinergia entre o pré de linha e qualquer power. Algo tão desejado por qualquer fabricante, pois compatibilidade é escolha decisiva de um audiófilo na hora da compra.

Com o Timbre Lock, o usuário consegue o ajuste fino entre pré e power, sem alterar a resposta de frequência, e sim a otimização das distorções harmônicas residuais de qualquer sistema de áudio. Parece difícil assimilar? Então pule essa etapa e ouça na prática o que ocorre. Pois quando você pacientemente busca o ajuste perfeito para o seu power, as melhorias audíveis são: a percepção dos timbres como se os instrumentos mudassem de qualidade, maior resolução microdinâmica, a sustentação e decaimento dos graves e, quando o ponto certo foi encontrado, aquela maravilhosa sensação de maior naturalidade, conforto e realismo.

Antes de irmos para as observações auditivas, já que essa introdução se tornou muito extensa, vou falar sobre o gabinete do Reference. Foi o melhor gabinete que a Audiopax já fez. Tanto para o pré como o da fonte independente. Prima pela qualidade na escolha do painel frontal, dos botões, da suavidade no manuseio e da iluminação acima de cada um dos cinco botões. O primeiro da esquerda

mantém o pré em stand-by ou 'on', o segundo é o ajuste do Timbre Lock do canal esquerdo, o botão do centro é o de volume, seguido do Timbre Lock do canal direito e, por fim, o botão de seleção das cinco entradas (uma XLR e quatro RCA).

No painel traseiro, temos as saídas balanceada e RCA, e as entradas já citadas. E os dois cordões umbilicais que ligamos Reference à sua robusta e silenciosa fonte externa.

Já contei minha experiência com o Timbre Lock pela primeira vez, quando testei o Model 5 original. Na época meu pré era o Jeff Rowland Coherence, que custava seis ou sete vezes mais que o Audiopax. Estava ouvindo o disco da Zizi Possi – Mais Simples, faixa sete. E estava buscando o ajuste perfeito para o meu power da Jeff também, o Model 8 com bateria.

De repente achei o ponto ideal, e imediatamente o violão encorpou, ganhou uma riqueza harmônica, como se fosse outro violão, de um patamar acima do usado na gravação. E a voz da Zizi ganhou um realismo impressionante.

Chamei minha esposa, que não sabia o que eu estava fazendo, e toquei a faixa sete para ela, no pré e power Jeff, que ela gostava muito. Depois passei para o Model 5, e ela assim como eu demorou a entender a quantidade de detalhes, riqueza harmônica, sutis decaimentos das notas sumindo, sem se perder nas novas, e o realismo da voz, que surgiram como em uma outra masterização.

Resultado: vendi meu Jeff Rowland e fiquei com o Audiopax feliz, por seis anos!



Para o teste do pré Reference, ouvimos com os monoblocos Reference Audiopax, com as caixas também Audiopax e, posteriormente, com os Nagra HD. Tudo com TUBE DAC e Streamer também Nagra, e DAC Ferrum Wandla. O pré de phono foi o Soulnote E-2, toca-discos Origin Live Sovereign Mk4, braço Enterprise 4, e cápsula ZYX Ultimate Astro. Cabos Dynamique Audio Apex, e cabo de força Transparent Audio Reference G6.

Minha curiosidade era grande de associar o Reference ao meus powers HD. E a primeira surpresa: o Timbre Lock ficou exatamente no mesmo ajuste usado nos powers da Audiopax.

Qualquer tentativa de ajustar um ponto, e a magia e correção se perdiam.

No final do teste, liguei o power da Gold Note, e aí sim foi necessário ajustar em 10 pontos o Timbre Lock, para se extrair a melhor sinergia desse setup.

O que quis provar com isso? Que o Timbre Lock continua sendo um incrível diferencial para extrairmos o melhor casamento possível entre esse magnífico pré, e qualquer power de nível existente no universo hi-end.

Seu equilíbrio tonal tem características muito interessantes, pois permite não só avaliarmos a qualidade da gravação, como também

do DAC, e do cabo que está entre a fonte digital e o pré. Nesse nível de pré de linha, a última coisa que você terá que se preocupar é com o equilíbrio tonal. Nada falta e nada excede, é simples assim! Se tiver algo faltando, pode rever fontes e cabos.

Foi notório ouvir em diferentes caixas com tweeter de diamante, domo de tecido e AMT, como os agudos em qualquer desses tweeters se mostra com uma extensão e um decaimento preciso e natural.

Seu trabalho é apenas escolher qual tipo de caixa lhe agrada mais e está dentro de seu orçamento.

Para o teste dos agudos, ouvi inúmeras gravações das violinistas Hilary Hahn e Vilde Frang, e zero de fadiga auditiva.

Na outra ponta usei o mais recente trabalho do baixista Brian Bromberg – LaFaro (leia Playlist de novembro), em que o sistema será realmente colocado a prova, principalmente para avaliação de extensão do grave, sustentação, corpo e velocidade.

Novamente, não existe problema em o pré Reference reproduzir com maestria baixas frequências com total conforto auditivo e inteligibilidade.

E a região média, aí é covardia meu amigo! Pois todos os Audiopax que ouvi, tive e testei sempre primaram por uma região média divina! No Reference, essa exuberância se manteve intacta!

Quer um exemplo matador para avaliar se seu pré é realmente excelente na região média? Ouça o disco Vivaldi In Furore, Laudate pueri e Concerti Sacri, da soprano francesa Sandrine Piau com a Accademia Bizantina – faixas 1 e 2. Trata-se de um belo exemplo para avaliar o equilíbrio tonal do seu pré de linha.

Mas não pense que é apenas ouvir a voz e as cordas, OK? Tem um cravo que precisa ser escutado o tempo todo, também. E nos fortíssimos da Sandrine Piau, o som não pode endurecer, muito menos frontalizar a voz!

Na faixa 2, tem um órgão de tubo para complicar ainda mais esse equilíbrio tonal. Ouvir esse disco no Reference pré da Audiopax foi um dos momentos mais sublimes desse teste!

O soundstage do Audiopax possui um 3D impressionante. Claro que na reprodução de LPs, o palco é imensamente maior que na reprodução digital – mas seja em que fonte, tanto a largura, quanto a profundidade são de nível referencial.

Foco, recorte, possuem projeção cirúrgica, enganando nosso cérebro desde a primeira nota.

Mas o que mais me deixou feliz, foi a capacidade de recriação das ambiências de cada sala de gravação, e até a qualidade técnica ►

das reverberações digitais – na maioria das gravações são tão excessivas, que chegam a criar sibilância irrereal na voz, muito comum nas gravações de MPB, e alguém precisava mostrar a esses engenheiros que além de feio, estraga o equilíbrio tonal da voz nas altas frequências, e nosso cérebro não relaxa.

O Audiopax é primoroso em detalhar tanto os acertos como os erros em qualquer gravação, e não o faz de maneira analítica ou ultra-transparente, e sim pela sua capacidade de não alterar o sinal que recebe, e entrega ao power o mais fidedigno que recebeu.

Falar da apresentação de texturas nesse pré é uma das melhores ferramentas para se explicar esse quesito ao nosso leitor, que ainda não assimilou o que precisa ouvir para avaliar.

Um excelente pré sempre terá a capacidade de mostrar as paletas de cores de cada instrumento, e até mesmo nos deixar observar a qualidade desse instrumento, e quanto à virtuosidade ou não do executante.

Mas somente os superlativos nos permitem ‘enxergar’ mais além, e vemos a intencionalidade no momento da execução.

Uma grande amiga musicista e pianista esteve nos visitando, e ao ouvir no sistema gravações de duos de piano e violonistas, fez uma observação muito pertinente: que alguns virtuosos já em plena capacidade e domínio do instrumento e da obra que estão tocando, conseguem ter em mente tudo que precisam realizar uma fração de nanossegundo antes de executar.

Isso dá a quem está ouvindo uma sensação de precisão e inteligibilidade plena.

E aqueles que ainda estão na busca desse grau de domínio, hesitam – e se conhecemos bem a obra, podemos perfeitamente observar onde ocorreu o vacilo.

O pré Reference tem a capacidade de nos ampliar essa capacidade de observação, não sei se pela soma de suas qualidades ou pela escolha do caminho mínimo de sinal enquanto ele é o responsável por esse sinal.

Mas é audível o quanto as intencionalidades parecem muito mais presentes que em outros prês, também de nível superlativo.

Ainda mais intensa e realista a apresentação de intencionalidade, só escutei no pré Nagra HD, que custa muito mais caro que o Audiopax!

Então, meu amigo, se esse é um quesito essencial na escolha de seu pré definitivo, não esqueça esse detalhe!

Intencionalidade sem transientes precisos, não existe. Então para esse grau que descrevi, imagina como é o nível de precisão e marcação de tempo e ritmo do Audiopax? Primoroso.

Ouvi todos os nossos mais difíceis exemplos para fechar nota deste quesito, CDs e LPs, e o Audiopax passou com louvor!

Esqueça notas comidas, ou mastigadas em solos virtuosos. Se não houve vacilo na captação e nem foi destruída por uma mixagem e masterização mal-feita, você ouvirá sem alterar um músculo do rosto!

Aí chegamos na macro e micro-dinâmica. Meu amigo, o Audiopax irá jogar toda a responsabilidade para seu power, pois da parte dele o que entrou irá sair perfeitamente sem nenhuma compressão da dinâmica ou clipagem.

E a micro é impressionante pela reconstituição e precisão. Inúmeros ‘ruídos’ de gravações de música clássica irão surgir, mas sem tirar sua atenção ou desviar o foco – surgirão apenas.

O que estiver escrito na partitura, mas foram escritos com os famosos três ‘pps’ (pianíssimo), você não terá que se contorcer para ouvir.

Em termos dinâmicos, se seu sistema responde, seu trabalho é achar o volume correto da gravação e se deleitar com o que irá ouvir.

O corpo harmônico nas audições de LPs foram tão belos que passei dois dias apenas escutando para fazer minhas anotações pessoais, de como algumas características de tamanho de bumbo, contrabaixo em solo ou naipe de contrabaixos, soaram em nossa sala.

Mas a gravação de corpo mais impressionante foi uma Fuga de Bach em órgão de tubo. Não tinha ideia da magnitude do corpo dos graves daquela gravação, e aí me animei e fui escutar a Sinfonia no.3 – Órgão, de Saint-Saëns. Ficará guardado em minha memória auditiva como um dos pontos altos desse teste.

Com esse grau de coerência em todos os quesitos, o que você imagina que será a organicidade nesse pré? Não imagine meu amigo, vá a sala da Audiopax no próximo Workshop Hi-End Show (leia Eventos nesta edição), e escute!

Não há o que descrever em palavras – é preciso ouvir e vivenciar a música materializada à sua frente, e senti-la não apenas no seu sistema auditivo, mas também no seu corpo.

Não perca essa oportunidade, meu amigo: é em momentos assim que a audiofilia recupera seu real objetivo, de trazer a música de forma plena até nós.

CONCLUSÃO

O Reference Preamplifier Audiopax é, de todos os prês de linha superlativos que escutei e que testei nos últimos três anos, o mais impressionante pelo seu grau de versatilidade graças ao seu Timbre ►

